

Mapeamento dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica: as políticas de diálogos inclusão nos Institutos Federais

Mapping the Centers for the Study of Gender and Sexual Diversity in Professional and Technological Education: the dialogue and inclusion policies in the Federal Institutes

Recebido: 20/11/0021 | Revisado:
21/11/2021 | Aceito: 21/11/2021 |
Publicado: 21/12/2021

Natasha Mendonça Nogueira
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9332-1377>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará - IFPA, Brasil
E-mail: natasha.nogueira@yahoo.com

**Natália Conceição Silva Barros
Cavalcanti**
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4678-2779>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará - IFPA, Brasil
E-mail: natib Barros1@yahoo.com.br

Ilane Ferreira Cavalcante
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1783-9879>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte -
IFRN, Brasil
E-mail: ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

Como citar: NOGUEIRA, N. M.;
CAVALCANTI, N. C. S. B.; CAVALCANTE,
I. F. Mapeamento dos Núcleos de Estudos
de Gênero e Diversidade Sexual na
Educação Profissional e Tecnológica: as
políticas de diálogos inclusão nos
Institutos Federais. **Revista Brasileira da
Educação Profissional e Tecnológica**,
[S.l.], v. 2, n. 21, p. e13518, dez. 2021.
ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O artigo apresenta o mapeamento das produções acadêmicas publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) acerca dos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual nos Institutos Federais, com o objetivo de conhecer esses núcleos e suas ações em prol das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ no contexto da EPT. No referencial teórico foram utilizados Louro (2008) e Michael Foucault (1988) para abordar gênero e sexualidade; Moura (2013), Manacorda (1990), Ciavatta (2012) e Cavalcanti, Gemaque e Nogueira (2021) para discutir EPT e formação integrada. Os núcleos ainda são espaços abertos à pesquisa, sendo fundamentais para a promoção da formação humana integral, inclusiva e democrática de minorias sociais no contexto educacional.

Palavras-chave: Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual; Gênero; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

The article presents the mapping the academic productions published in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) about the Centers for the Study of Gender and Sexual Diversity at the Federal Institutes, with the aim of getting to know these centers and their actions in favor of women and the LGBTQIA+ community in the context of the EPT. In the theoretical framework, Louro (2008) and Michael Foucault (1988) were used to address gender and sexuality; Moura (2013), Manacorda (1990), Ciavatta (2012) and Cavalcanti, Gemaque and Nogueira (2021) to discuss EPT and integrated training, among other authors. That these centers are still open spaces for research, being fundamental for the promotion of integral, inclusive, and democratic human formation of social minorities in the educational context.

Keywords: Group of studies on gender and sexual diversity; gender; professional and technological education.

1 INTRODUÇÃO

A partir da realização do percurso metodológico envolvendo a observação participante, encontros etnográficos e aplicações de entrevistas semiestruturadas, a pesquisa de Nogueira, Cavalcanti e Ferreira (2021) ao lançar o objetivo de compreender a relação entre as práticas docentes e a abordagem da diversidade sexual em uma turma do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Pará (IFPA) - campus Belém obteve como um dos resultados primordiais a proposta de criação de um Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual no IFPA.

O resultado da pesquisa supracitada e o interesse em estudar as temáticas gênero e sexualidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são os principais motivos que justificam e direcionam o compromisso em continuar esta investigação. Sendo assim, o Núcleo de Estudo de Gênero e Diversidade Sexual passa a se tornar o objeto de estudo da pesquisa em andamento.

A construção do percurso de investigação fez emergir o seguinte questionamento: o que está sendo produzido acerca desses Núcleos de Estudos nos Institutos Federais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Considerando o questionamento e a relevância do objeto de estudo, o presente artigo buscou mapear as produções acadêmicas publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) acerca desses Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade sexual nos Institutos Federais com o objetivo de conhecer esses núcleos e suas ações desenvolvidas em prol das mulheres e da comunidade de Lesbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgeneros, Queer, Intersexo, agêneros e assexuais e mais (LGBTQIA+) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica-EPT.

A nomenclatura LGBTQIA+ segundo Bortoletto (2019) é para expressar a representatividade da comunidade que se encontra em constante transformação e evolução no mundo. De acordo com o pesquisador quando surgem novas questões envolvendo as sexualidades e as identidades de gênero nos âmbitos político e social novas pautas são adicionadas e discutidas ao movimento de luta da comunidade.

No mapeamento realizado, foi encontrado um total de 690 produções, sendo que apenas 10 trabalhos mencionaram Núcleo de Estudos de Gênero e/ou Diversidade Sexual em cada instituição abordada. Após a leitura destas produções foram selecionados somente 5 trabalhos para análise e discussão, pelo fato destas produções apresentarem aproximação com o objetivo proposto pela presente pesquisa.

Para melhor compreensão, o artigo estrutura-se em seções, além desta introdução, a segunda seção traça uma breve apresentação sobre os conceitos básicos de diversidade sexual, gênero e sexualidade a partir de Kamel e Pimenta (2008), Louro (2008) e Michael Foucault (1988); a terceira seção faz alusão de forma breve à Educação Profissional e Tecnológica e a formação integrada segundo Lopez (2015), Moura (2013), Manacorda (1990), Ciavatta (2012) e Cavalcanti, Gemaque e Nogueira (2021); a quarta seção aborda os Núcleos de Estudos como políticas de diálogos e resistência em prol das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ utilizando Alves (2019), Guerch e Conto (2017); a quinta seção é a seleção, análise e discussão das produções encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e, por fim, as considerações finais da pesquisa.

2 UM BREVE PANORAMA SOBRE OS CONCEITOS DE DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO

A diversidade sexual, conforme Kamel e Pimenta (2008), é definida como as múltiplas expressões da sexualidade humana, não existindo somente um padrão que possibilite definir o envolvimento afetivo e sexual de um indivíduo em relação ao outro. A sexualidade não pode ser restrita ao ato sexual e à reprodução, ela vai mais além, é um conjunto de descobertas, crenças, práticas e experiências edificadas ao longo da vida dos indivíduos, resultado de uma construção histórica e cultural, que se integra aos significados de um grupo social.

Ao se referir à atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa manifesta pela outra tem-se o conceito de orientação sexual, sendo a sua classificação assim apresentada:

A Homossexualidade: atração emocional, afetiva ou sexual por pessoa do mesmo gênero. A Heterossexualidade: atração emocional, afetiva ou sexual por pessoa de gênero diferente. A Bissexualidade: atração emocional, afetiva ou sexual por pessoas dos dois gêneros. A Assexualidade: ausência de atração sexual por pessoas de ambos os gêneros (BRASIL, 2017, p. 9).

Outro elemento a ser destacado seria a identidade de gênero que consiste na convicção íntima e percepção de como a pessoa se sente e se representa na sociedade, sendo do gênero masculino (homem) ou feminino (mulher), independente do sexo biológico (ABGLT, 2010).

A vivência do gênero pode ser expressa por meio da identidade ou da funcionalidade. A primeira é caracterizada por transexuais e travestis e a segunda é representada pelos Crossdressers, pessoas que se vestem, usam acessórios e/ou se maquiam diferente do que é socialmente estabelecido para o seu gênero, sem se identificar como travesti ou transexual e existe também a pessoa *Transformista ou DragQueen* (Homens)/ *Drag King* (mulheres), artistas que se vestem, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento. A sua personagem não tem relação com sua identidade de gênero ou orientação sexual (JESUS, 2012).

Para Louro (2008) gênero e sexualidade são construídos historicamente por meio de práticas, aprendizagens, produções sociais e culturais, assim gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social. Ao nascer, o ser humano é enquadrado nos padrões de gênero que julgam certas posturas e comportamentos para o gênero masculino e para o feminino e se espera que os desejos sejam coerentes com o sexo biológico deste nascimento.

As anunciadas diferenças entre meninos e meninas na sociedade são evidenciadas desde o nascimento: meninas usam roupas "rosas"; meninos, "azuis". Durante o desenvolvimento cognitivo, ambos são educados a brincar de "panelinha" ou de "futebol", demarcando a

“delimitação do espaço” de cada um, ou seja, a “panelinha” (a “cozinha”) assim como o “futebol” (esporte “de homem”) influenciam e reforçam a ideologia que reproduz a “submissão” feminina e a sobreposição masculina no status quo que designa a decodificação dos “papéis sociais” e as atitudes “inconscientes”, finalizando na inculcação do “modo de vida” das relações de gênero dispostas tradicionalmente [...] (SILVA, 2013, p.14).

O filósofo Michael Foucault (1988) se refere à sexualidade como um dispositivo histórico que, além da construção histórica, conduz à estimulação de corpos, à intensificação dos prazeres, à incitação dos discursos, à formação de conhecimentos, ao reforço dos controles e das resistências. Todos estes aspectos se encadeiam uns aos outros, segundo estratégias da rede de saber e poder na sociedade.

Ressaltando a questão do poder em relação a gênero, sexualidade e identidade como construções sociais, (LOURO, 2008, p.22) afirma:

[...] Portanto, se a posição do homem branco heterossexual de classe média urbana foi construída, historicamente, como a posição-de-sujeito ou a identidade referência, segue-se que serão diferentes todas as identidades que não correspondam a esta ou que desta se afastem [...].

Dessa forma, percebe-se que o pensamento heteronormativo dita normas, e enfatiza a heterossexualidade, assim como tudo aquilo ligado à masculinidade, como o padrão a ser aceito na sociedade. O que se tem notado é a construção de um discurso de ódio ou de desvalorização a tudo aquilo que foge a esse referencial. O olhar para o gênero e a diversidade sexual, portanto, se faz necessário para a observação das pluralidades das experiências sociais, cuja escola é um dos seus reflexos.

3 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E AS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Cavalcanti, Gemaque e Nogueira (2021, p. 30) enfatizam que em termos de contribuição para a consolidada base teórica da educação profissional, as investigações sobre as categorias gênero e sexualidade constituem-se em novo eixo de pesquisa no domínio da Base Teórica da Educação Profissional, em uma perspectiva que torna mais amplo e complexo o conceito de formação humana integral e dar visibilidade aos múltiplos sujeitos da EPT. As autoras problematizam:

Então, onde estavam as mulheres, os sujeitos LGBTI+, as pessoas com deficiência, os negros e as negras e outros sujeitos considerados “minorias” ou “dissidentes” na trajetória das instituições de Educação Profissional e Tecnológica e nas

produções acadêmicas sobre EPT? Que lembranças e esquecimentos são postos em disputas quando esses sujeitos são ouvidos? Que tensões emergem? Portanto, uma invisibilidade epistemológica que caminha lado a lado com as persistentes tentativas de silenciamento de existências que rompem com as normas e expectativas, reforçando um cenário de perversas práticas heteronormativas (CAVALCANTI; GEMAQUE; NOGUEIRA, 2021, p. 31).

Na perspectiva da autonomia e emancipação humana, o Ensino Médio Integrado ofertado nos Institutos Federais fundamenta-se teórica e metodologicamente em uma concepção de formação omnilateral, politécnica ou integral, cuja gênese está na obra de Marx e Engels, bem como na escola unitária de Gramsci (MOURA, 2013). A escola unitária elementar e média deve educar de forma conjunta para as atividades intelectuais e manuais, e propiciar uma orientação múltipla em relação às futuras atividades profissionais, sem predeterminar escolhas (MANACORDA, 1990).

Assim, não é possível uma educação politécnica em uma escola unitária sem discutir e articular outras dimensões da vida dos estudantes do Ensino Médio Integrado, tais como as abordagens sobre gênero, orientação sexual, identidade de gênero, desigualdade e violência de gênero, homo/lesbo/transfobia, dentre outras temáticas, para pensar a formação humana integral. Como formação humana o que se pretende é garantir ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura da realidade que vive e para a sua atuação como cidadão que pertence a um país, integrado dignamente à sociedade política (CIAVATTA, 2012).

Ao falar de formação integrada se faz um convite ao sentido mais profundo da humanização de todo o ser humano em um mundo em que se faz presente a violência, a exclusão, as inversões dos valores da vida e do trabalho que acabam ingressando nas escolas de forma a comprometer o seu sentido educativo (CIAVATTA, 2012).

Por isso é fundamental compreender a existência da pluralidade social que frequenta os Institutos Federais e manter o sinal de alerta quanto aos episódios de qualquer tipo de violência que causam sofrimento e adoecimento tanto à comunidade LGBTQIA+ quanto às mulheres quando se sentirem ameaçados(as) em relação a sua liberdade de expressão e ao seu direito à vida.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica apresentam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em que consta a missão, a visão, os valores da instituição, bem como, as principais políticas, metas, ações a serem desenvolvidas e os elementos de identidade da instituição. Sendo assim, essa instituição deve desempenhar um melhor atendimento às necessidades tanto da comunidade interna quanto da externa, estabelecendo um plano de compromisso com a sociedade (LOPEZ, 2015). Além disso, a docência na EPT implica um conjunto de saberes necessários ao ensino, pois envolve a necessidade de um conhecimento pedagógico que ultrapassa o domínio de uma área e demanda reflexão sobre a dimensão política e social da educação (PENA, 2016).

Portanto, é fundamental refletir sobre ações de intervenção no contexto educacional que possam promover a segurança e acolhimento às minorias sociais que sofrem com a marginalização, exclusão e que estão a um passo de fazer parte

de mais uma estatística de evasão escolar, interrompendo os seus estudos e sonhos em trilhar uma carreira profissional e conquistar seu espaço na sociedade. Vale ressaltar, que aqueles(as) que continuam nesta trajetória e que conseguem conquistar o seu diploma ainda precisam enfrentar outros obstáculos, como por exemplo, a discriminação e a desigualdade de gênero no mercado de trabalho:

Na pior das situações, a consequência dessa discriminação da sexualidade não ortodoxa é a expulsão pela família, a rejeição pelos colegas, a evasão escolar, a resultante falta de qualificação para o mercado de trabalho, a discriminação na busca por emprego e, para alguns, a prostituição, como uma última alternativa de sobrevivência, considerando-se toda a vulnerabilidade social e pessoal que essa situação acarreta (REIS, 2009, p. 249).

Neste sentido é fundamental refletir quais as medidas/ações a serem tomadas pelos Institutos Federais em termos de políticas educacionais que fortaleçam o campo epistemológico dos estudos de gênero e sexualidade na EPT para subsidiar as práticas educativas, a formação inicial e continuada envolvendo toda a comunidade escolar, garantindo a cidadania, o respeito e a inclusão no contexto educacional.

4 OS NÚCLEOS DE ESTUDOS COMO POLÍTICAS DE DIÁLOGOS E RESISTÊNCIA EM PROL DAS MULHERES E DA COMUNIDADE LGBTQIA+

A trajetória da construção e consolidação de políticas educacionais voltadas para o gênero e diversidade sexual é marcada por conflitos entre os setores mais progressistas e conservadores da sociedade brasileira. A luta em prol do reconhecimento, visibilidade e direitos perpassaram por diversos espaços, dentre eles o contexto educacional,

A inclusão do debate sobre a diversidade sexual e de gênero no espaço acadêmico ocorre desde meados dos anos de 1970 e deve-se, historicamente, à pressão dos grupos feministas e dos grupos gays e lésbicos que denunciaram a exclusão de suas representações de mundo nos programas curriculares das instituições escolares. No plano acadêmico internacional, esse movimento surgiu com os departamentos de Estudos da Mulher e, posteriormente, com os Estudos de Gênero e os Estudos Gays e Lésbicos, em algumas das universidades americanas, sempre no esforço de criar alternativas e formas de resistências aos sintomas de sexismo, machismo e homofobia e, ao mesmo tempo, fazendo com que tais temas pudessem ser abordados também nas pesquisas acadêmicas (DINIS, 2008, p. 479).

As mulheres e a comunidade LGBTQIA+ ainda continuam nesta luta enfrentando os resquícios de uma sociedade patriarcal, machista, sexista e

heteronormativa, porém vale ressaltar que mesmo diante deste cenário já são notadas conquistas iniciais em termos de implementação de políticas educacionais voltadas às minorias sociais na tentativa de reestruturar a cultura escolar e as concepções de identidade da escola, detectando os principais problemas que envolvem a diversidade. É nesse momento, em que contribui o surgimento dos Núcleos de Estudos, que se inicia a busca por propostas de ações ao enfrentamento da opressão, violência, evasão escolar, dentre outros problemas sociais e institucionais.

Os núcleos podem ser compreendidos como movimentos de existência/resistência que atuam na representação e defesa do gênero e sexualidade que perpassa o currículo, as práticas educativas e sociais. São importantes ferramentas para a construção de um modelo de ensino transversal, que respeita e acolhe a diversidade. Nesses espaços, os alunos e alunas são convidados a refletir “fora da caixa” e a conviver com as diferenças. Isso contribui para que todos e todas que fazem parte deste Núcleo cresçam em seu aprendizado enquanto estudantes, profissionais e cidadãos (ALVES, 2019).

Segundo Guerch e Conto (2017), a organização de Núcleos de Estudos que trabalhem com as temáticas de gênero e sexualidade constitui uma estratégia eficaz e sistematizada direcionada ao combate de preconceitos e estereótipos impostos pela sociedade, sendo agentes promotores do reconhecimento destas minorias sociais e da cultura de paz no contexto educacional.

Neste cenário é importante investigar o trabalho inclusivo e educacional que os Institutos Federais oferecem às minorias sociais e os valores presentes em sua ação educativa, quando fundamentada na concepção de direitos humanos. Propor políticas de educação para gênero e diversidade sexual é também subsidiar a discussão acerca das temáticas e refletir sobre as ações voltadas à democracia em prol da participação política e social das mulheres e da comunidade LGBTQIA+.

5 ESTADO DA ARTE: MAPEAMENTO DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Para esta pesquisa, a coleta de dados consistiu no levantamento de produções acadêmicas publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizando os seguintes descritores: Núcleo de Estudo de Gênero e Diversidade Sexual, Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade e Núcleo de Estudo de Gênero e Diversidade. Além do objeto de estudo, a escolha dos outros descritores se justifica pelo fato de encontrar distintas nomenclaturas instituídas a estes Núcleos ao realizar a leitura das resoluções que aprovam os seus regulamentos. Vale ressaltar que independente de suas denominações, os Núcleos são criados para atender as demandas e necessidades das mulheres e da comunidade LGBTQIA+.

A seleção dos filtros na busca destes trabalhos foi baseada no recorte temporal de 2010 a 2021 e nas seguintes áreas de concentração: Educação Profissional e Tecnológica-EPT, Educação Profissional e Educação Profissional e Tecnológica.

Ao realizar a pesquisa neste Catálogo foram obtidos um total de 690 publicações utilizando os três descritores acima mencionados. Estas publicações

foram distribuídas entre mestrados acadêmicos e profissionais, porém ao realizar a leitura dessas pesquisas foram encontradas apenas 10 produções de mestrado profissional que mencionaram os Núcleos de Estudos. Sendo assim, foram selecionadas para análise e discussão nesta pesquisa apenas 5 produções. Essa escolha se justifica pelo fato de os trabalhos encontrados apresentarem subsídios analíticos sobre os núcleos e suas ações.

Os trabalhos escolhidos foram dispostos conforme a tabela 1, contendo: identificação, título da produção acadêmica, pesquisador(a), ano, Instituição lócus da pesquisa, tipo de mestrado e o Núcleo de Estudos do respectivo Instituto Federal.

Figura 1. Produções Acadêmicas encontradas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e selecionadas para análise e discussão.

Nº	Título da Produção Acadêmica	Pesquisador(a)	Ano	Instituição Lócus da Pesquisa	Tipo de Mestrado	Núcleo de Estudo
1	O núcleo de gênero e diversidade e a população LGBTQIA+: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.	Ivanildo Alves de Lima Junior	2020	Instituto Federal de Pernambuco Campus Belo Jardim	Mestrado Profissional I	Núcleo de Gênero e Diversidade NEGED
2	Gênero e diversidade sexual: as experiências de estudantes LGBTI+ na educação profissional e os desafios no mundo do trabalho.	Johana de Angelis Cavalcanti de Moraes	2020	Instituto Federal de Pernambuco Campus Olinda	Mestrado Profissional I	Núcleo de Gênero e Diversidade NEGED

3	<p>Relações de gênero na educação profissional tecnológica:</p> <p>mapeamento das violências sofridas por mulheres no Campus Sapucaia do Sul do IFSUL</p>	Gislaine Gabriele Saueressig	2020	<p>Instituto Federal Sul-Rio-Grandense</p> <p>Campus Sapucaia do Sul</p>	Mestrado Profissional I	Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED)
4	<p>Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em agropecuária do instituto federal farroupilha – <i>campus</i> são vicente do sul</p>	Gisiê Mello Balsamo	2020	<p>Instituto Federal de Farroupilha</p> <p>Campus São Vicente do Sul</p>	Mestrado Profissional I	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)
5	<p>Gênero e sexualidade em cena: dos modos de (re) existência numa perspectiva de educação para diversidade</p>	Arthur Felipe Kinzel Fauth	2019	<p>Instituto Federal Sul- Rio-Grandense</p> <p>Campus Venâncio Aires</p>	Mestrado Profissional I	Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED)
	Descritores	<p>As 5 produções selecionadas foram encontradas nos três descritores utilizados na pesquisa.</p> <p>Núcleo de Estudo de Gênero e Diversidade Sexual</p> <p>Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade</p> <p>Núcleo de Estudo de Gênero e Diversidade</p>				

Fonte: produzido pela autora (2021).

A primeira dissertação é intitulada **O núcleo de gênero e diversidade e a população LGBTQIA+**: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia pela autoria de Ivanildo Alves de Lima Junior (2020). O trabalho apresenta como um dos objetivos a busca pela compreensão acerca da atuação do Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) nos movimentos de elaboração do conhecimento em gênero e diversidade sexual e de acolhimento das populações LGBTQIA+ na instituição.

De acordo com o autor ao realizar as entrevistas narrativas com os estudantes LGBTQIA+ que são integrantes do NEGED do IFPE- Campus Belo Jardim obteve como resposta que este Núcleo é um lugar de reconhecimento e respeito às diferenças; um espaço de acolhimento às pessoas LGBTQIA+ e outros grupos oprimidos; um lugar de pesquisa e dos estudos sobre Gênero e Sexualidade e é um espaço que abre as possibilidades para uma instituição que promove a liberdade de expressão desses sujeitos.

Além disso, o autor informa que o NEGED é a parte integrante da política inclusiva institucional que atua por meio de atividades como rodas de diálogos, oficinas de colagem e encontros de formação abordando as temáticas gênero e diversidade sexual. Outro ponto importante é a atuação da equipe que trabalha neste Núcleo com a finalidade de atender as demandas e necessidades dos discentes, pais e a comunidade externa.

Essas informações supracitadas podem ser encontradas na fala de Alves (2019) ao mencionar que os Núcleos de Estudos são de fundamental importância, pois estimulam o debate acerca das temáticas gênero e sexualidade, dos direitos humanos e do respeito à diversidade rompendo as barreiras do silêncio, atuando na promoção da inclusão, na produção de conhecimento e conscientização dos alunos e alunas dentro e fora da sala de aula contribuindo na formação destes(as) estudantes.

A pesquisa menciona que o NEGED é um núcleo interdisciplinar que apresenta como objetivo promover, planejar e executar ações referentes às temáticas de Gênero e Diversidade sexual, proporcionando a formação de uma consciência crítica a respeito dessas relações, sendo uma política que contribui para a consolidação de uma escola democrática na perspectiva da formação humana integral, sendo considerado um espaço de luta pela permanência das pessoas LGBTQIA+ no contexto educacional.

Segundo Ciavatta (2014) a formação na perspectiva integral observa o sujeito na sua totalidade, no seu modo de ser, com as suas vivências e experiências. A importância da formação integral se constitui na contribuição teórica, histórica e social em que estas práticas agregam na construção do ser por inteiro.

O segundo estudo selecionado é a dissertação intitulada **Gênero e diversidade sexual**: as experiências de estudantes LGBTI+ na educação profissional e os desafios no mundo do trabalho, de Johana de Angelis Cavalcanti de Moraes (2020). O objetivo do trabalho é compreender as experiências de estudantes LGBTI+ na educação profissional e os desafios enfrentados no mundo do trabalho e tem como campo de estudo o IFPE– *Campus Olinda*.

Segundo a autora, os resultados da pesquisa encontrados a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com os estudantes LGBTI+ revelam que as relações interpessoais e institucionais no Campus são positivas no que concerne a inclusão de pessoas LGBTI+, porém há episódios pontuais de LGBTIfobia. A pesquisa indica que o Núcleo de Gênero e Diversidade (NEGED) enquanto política inclusiva na área de gênero e sexualidade, precisa atuar com suas atividades educativas principalmente nos casos de estudantes ingressantes, a fim de fortalecer ainda mais o caráter inclusivo do Instituto.

Esse fortalecimento se faz presente na fala de Pacheco (2011) ao mencionar que a política com o seu potencial inclusivo nos Institutos Federais representa a intensificação de luta e combate às diversas formas de violência por meio de uma educação humanista e pacifista. O conceito de inclusão vincula-se ao de emancipação quando se encontram os princípios básicos da cidadania, respeitando a história de vida dos indivíduos.

Além disso, a autora enfatiza que a pesar de se tratar de um Campus avançado no que tange à inclusão LGBTI+, ainda foi identificada a necessidade de que o debate sobre gênero e sexualidade seja reforçado pelo Núcleo, ampliando e aprofundando a discussão por meio de atividades educativas. Para contribuir com esse propósito, como produto educacional, foi desenvolvida a Cartilha de Atividades LGBTI+ para que o NEGED – *Campus Olinda*, possa utilizá-la com os estudantes e demais membros da comunidade acadêmica.

A proposta também de elaborar uma cartilha como produto educacional é lançada por Rocha (2020) em sua dissertação de mestrado, que tem como objetivos educativos a pretensão de estimular debates sobre as temáticas gênero e sexualidade, sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do reconhecimento e respeito às identidades sexuais e de gênero e enfrentar a heteronormatividade e a LGBTfobia.

O terceiro trabalho é a dissertação intitulada **Relações de gênero na educação profissional tecnológica**: mapeamento das violências sofridas por mulheres no Campus Sapucaia do Sul do IFSUL, de Gislaine Gabriele Saueressig (2020). O estudo tem como objetivo analisar relações de gênero no Instituto Federal Sul-riograndense - IFSul, buscando fomentar formas de atuação perante as desigualdades e violências contra alunas e servidoras do Campus Sapucaia do Sul problematizando o papel dos Institutos Federais, com vistas a uma formação integral no que tange as questões de igualdade de gênero.

A pesquisa indica que o IFSul Campus Sapucaia do Sul possui o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED) de caráter consultivo, sendo formado por membros da comunidade do Campus: discentes, docentes e técnicas(os) administrativas(os) que demonstram interesse nas discussões de gênero e diversidade, independente de formação e de concepção. Esse núcleo desempenha ações como eventos, grupos de estudos e rodas de conversas, porém vale ressaltar que o NUGED não é obrigatório na Instituição e nem todas as unidades possuem este Núcleo.

A autora aponta que a partir da análise documental, observação participante e entrevistas com as alunas e servidoras, os resultados encontrados se referem às relações desiguais de poder que estão presentes nos mais diversos espaços e contextos da Instituição sendo materializadas em forma de assédios, constrangimentos, desqualificação intelectual, não legitimação das lideranças

femininas e revitimização através da atuação institucional. Nesta discussão cabe retomar Louro (1997) ao afirmar que a educação se estabelece como mais um mecanismo de classificação, ordenamento e hierarquização social, determinando e naturalizando espaços e papéis diferenciados entre homens e mulheres.

Saueressig (2020) enfatiza a contribuição da pesquisa para à Instituição, informando ao departamento responsável e aos representantes do NUGED a proposta de construção coletiva do conjunto de diretrizes de enfrentamento à violência e à desigualdade de gênero e protocolo de acolhimento às vítimas, como iniciativa de implementação de uma política institucional que delimite a conduta perante tais ocorrências, definindo o compromisso do Instituto em atuar com responsabilidade, compromisso e como elemento de transformação social através da educação cidadã dos indivíduos que o compõem.

Partindo da compreensão das informações supracitadas, um estudo realizado no Instituto Federal de Sergipe (IFS) revela que o Instituto realiza encontros para discutir sobre as relações de gênero na EPT. Os debates compreendem assuntos sobre violência contra a mulher, assédio moral e sexual, mulheres na ciência e no mundo do trabalho o que envolve projetos de pesquisa e de extensão financiados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e de Extensão (Propex/IFS) que se inserem na perspectiva de reunir e debater os estudos de gênero e mercado de trabalho (SANTOS; SANTOS; NERY, 2020).

O quarto estudo é a dissertação intitulada **Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul**, de Gisiê Mello Balsamo (2020). Objetiva-se entender como vem ocorrendo a inclusão das mulheres no curso de agropecuária do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – campus São Vicente do Sul.

Segundo a autora, foram aplicados questionários semiabertos com as alunas, ex-alunas e profissionais que atuam na instituição, inclusive no Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – (NUGEDIS) para saber sobre as experiências, sentimentos vivenciados e a inclusão enquanto mulheres em um curso considerado historicamente masculino.

A pesquisa aponta que o NUGEDIS faz parte das estratégias das políticas públicas e atua na promoção de reflexões sobre o protagonismo das mulheres na sociedade trabalhando com a inclusão, questões de saúde, empoderamento feminino e igualdade de gênero. O Núcleo atua por meio de projetos, formação de estudantes e servidores, palestras, intervenções expositivas, dialogadas e artísticas com a finalidade de discutir e refletir temas que ainda precisam ser desnaturalizados na sociedade com o objetivo de garantir a permanência e a formação qualificada dos discentes frequentadores da Instituição, independentemente de gênero e sexualidade.

A construção do empoderamento feminino ocorre por meio da mobilização, união e proposição de todos para o rompimento das barreiras históricas de desigualdade social e de gênero, para a promoção ao acesso e a inclusão feminina a todos os meios dignos de vida, seja pelo trabalho, pela política ou pela educação, em igualdade de condições com os homens (SCHMITT, 2020).

A autora destaca que os resultados obtidos a partir desta pesquisa mostram que mesmo existindo o preconceito de gênero permeado por discursos machistas e

sexistas na Instituição, as mulheres estão superando essas barreiras e ingressando no curso de agropecuária do IFFar- campus São Vicente do Sul, constatando um aumento considerável no número de alunas matriculadas em relação aos meninos, enquanto as ex-alunas entrevistadas responderam que estão trabalhando na área.

No que diz respeito à inserção da mulher na educação profissional, Santos (2012) revela que no Brasil as mulheres estão conquistando o seu espaço na sociedade e ingressando nos cursos da Rede Federal de Educação cujas profissões são integradas aos trabalhos atribuídos como masculinos.

O quinto trabalho é a dissertação intitulada **Gênero e sexualidade em cena: dos modos de (re)existência numa perspectiva de educação para diversidade**, de Arthur Felipe Kinzel Fauth (2019). A pesquisa problematiza o papel das discussões sobre gênero e sexualidade na perspectiva de uma educação para a diversidade, desenvolvida por meio de oficinas, junto a jovens-alunos do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no Campus Venâncio Aires, Rio Grande do Sul.

O autor enfatiza que a partir das narrativas dos(as) entrevistados(as), é possível reconhecer a importância da realização das oficinas, pois, apesar da presença do Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGED), ainda há carência de discussões sobre gênero e sexualidade. As servidoras ressaltam que o campus possui algumas palestras sobre o assunto, mas que as oficinas auxiliam no reconhecimento e visibilidade daqueles que estão distantes das normas impostas pela sociedade.

Apesar dos avanços no século XXI em termos de políticas educacionais, a heteronormatividade e os discursos dos grupos conservadores ainda se fazem presentes no campo educacional o que impede de reconhecer e valorizar as minorias sociais. Como uma das alternativas para enfrentar os discursos de ódio e a preconceito seria as discussões sobre gênero e sexualidade que envolva toda a Instituição de ensino (VIANNA; UNBEHAUM, 2016).

Fauth (2019) demonstra que os resultados foram positivos no que tange as oficinas ministradas sobre as temáticas para os alunos e alunas, o que repercutiu de forma positiva em todo o campus. Em relação ao currículo do Instituto é ressaltado a ausência da temática e o esquecimento dos temas transversais pelos professores.

Pino (2017) em seu estudo realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Macau identificou que a temática diversidade sexual possui pouco espaço de abordagem no plano político pedagógico curricular, porém é discutida de forma transversal por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Diversidade (NEGÊDI).

A pesquisa revela que mesmo com as carências dessas discussões, vários campi do Instituto contam com os NUGEDs voltados à promoção de discussões em torno da temática de gênero e sexualidade realizando encontros e palestras tendo como convidado um profissional ou pesquisador na área, para trazer propostas de debate sobre as temáticas.

Nesse sentido, a partir do estado da arte foi identificado lacunas existentes no campo epistemológico da educação profissional quanto à inexpressiva quantidade de pesquisas sobre os Núcleos de Estudos voltados às mulheres e a comunidade LGBTQIA+ desenvolvidos nessa modalidade educativa e que ao mesmo tempo aponta a relevância de se realizar pesquisas relacionadas a esse objeto de estudo. Vale ressaltar, que esses trabalhos selecionados, analisados e discutidos são

produções do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal de EPT e que foram publicadas nos anos de 2019 e 2020, demonstrando não só novas perspectivas abertas por esses programas, mas que esse ainda é um tema recente na área da educação profissional e tecnológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da contextualização teórica e os resultados alcançados na presente pesquisa é necessário destacar a importância das ações que estes Núcleos de Estudos desempenham como instrumento político e social na luta pela democracia e igualdade de direitos fortalecendo os diálogos quanto às discussões sobre gênero e sexualidade, formação inicial e continuada, assim como, estabelecendo propostas de intervenção quanto à evasão escolar, sexismo, violência e a heteronormatividade no contexto educacional.

Por isso é fundamental a presença destes Núcleos nos Institutos Federais e em seus respectivos campi, para viabilizar a educação profissional e tecnológica orientada para a formação omnilateral e politécnica, ou seja, uma formação humana que, articulada ao mundo do trabalho, promova o pensamento crítico e autônomo, especialmente das chamadas minorias sociais, tendo como horizonte a superação das injustiças sociais (FRIGOTTO, 2018).

A presente investigação proporciona contribuições para o fortalecimento do campo epistemológico dos estudos de gênero e sexualidade na EPT e pode subsidiar tanto as práticas pedagógicas quanto as políticas educacionais nos Institutos Federais de forma a colaborar com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como também, trabalhar os diversos valores dentre eles: a formação cidadã, ética e transparência e a inclusão e integração da diversidade, alguns dos aspectos fundamentais para a formação humana e acadêmica profissional.

REFERÊNCIAS

ABGLT. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Manual de Comunicação LGBT**. Curitiba: ABGLT, 2010. Disponível em: <<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

ALVES, André Nogueira. **Entre o silenciamento naturalizado e o eco escolar da comunidade lgbtq+**: a emergência da existência/resistência do nuge – ifsul. Tese (Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras) UFPEL: Pelotas, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/6411/1/TESE_Andre_Nogueira_Alves.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

BALSAMO, Gisiê Mello. Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em agropecuária do Instituto Federal Farroupilha- campus são vicente do sul. 2020. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: < <https://www.iffarroupilha.edu.br/produtos-profepet>>. Acesso em: 20 out. 2021.

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+**: identidade e alteridade na comunidade. 2019. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Projetos Culturais). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: < https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/guilherme_engelman_bortoletto.pdf>. Acesso em: 9 set. 2021.

BRASIL, Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI**: Conceitos e Legislação. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Ministério Público do Estado do Ceará. – 2. ed., rev. e atual. – Brasília: MPF, 83p. 2017. Disponível em: < <http://www.sindsaudejau.com.br/cartilhas/igualdade-direitos.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021

CAVALCANTI, N.; GEMAQUE, R.; NOGUEIRA, N. **Eu sou viado, sou gay, sou bichinha, eu sou isso mesmo**: sujeitos da educação profissional e enfrentamento à cis heteronormatividade. **Revista COR LGBTQIA+**. Vol. 1. N. 1. Curitiba, 2021.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: GAUDÊNCIO, Frigotto; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; FERREIRA, Eliza Bartolozzi; GARCIA, Sandra; CORRÊA, Vera (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. – 3.ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

ClAVATTA, Maria. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr., 2014. Disponível em: < http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnia_educacao_omnilateral.pdf>. Acesso em: 6 out. 2021.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/09.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2021

FAUTH, Arthur Felipe Kinzel. **Gênero e sexualidade em cena**: dos modos de (re) existência numa perspectiva de educação para diversidade. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8158098>. Acesso em: 24 out. 2021.

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. 13 ed., Rio de Janeiro: edições Graal, 1988. p.149. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2940534/mod_resource/content/1/Hist%C3%B3ria-da-Sexualidade-1-A-Vontade-de-Saber.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Indeterminação de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs. In: FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 125-150. Disponível em:<https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%Aancia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Developolvimento.pdf> Acesso em: 28 out. 2021.

GUERCH, Cristiane Ambrós; CONTO, Janete Maria do. **Trabalhando questões de Gênero e Diversidade Sexual na Educação Profissional e Tecnológica**. V Simpósio Internacional em Educação Sexual. Maringá, 2017. Disponível em:<<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2017/3163.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2021

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos**. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília- DF, abr. 2012. 24p. Disponível em:<https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989>. Acesso em: 13 set. 2021.

JUNIOR, Ivanildo Alves de Lima. **O núcleo de gênero e diversidade e a população LGBTQIA+**: rupturas, avanços e tensões no cotidiano de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2020. 143f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Pernambuco, 2020. Disponível em:< <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/262>>. Acesso em: 6 out. 2021.

KAMEL, Luciana; PIMENTA, Cristina. **Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber**. 1ed., Rio de Janeiro: ABIA, 2008. 48p. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/868/20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 set. 2021.

LOPEZ, Jesusa Rita Fidalgo Sanchez. **Relação entre PDI, identidade institucional e gestão participativa nos Institutos Federais do Brasil: Desafios e Possibilidades para o Desenvolvimento**. 2015. 178p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador-BA, 2015. Disponível:<<http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/02/JESUSA-RITA-FIDALGO-SANCHEZ-LOPEZ.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/escolasplurais/contents/noticias/e-books/secao-1-10-32-de-definibus-bonorum-et-malorum-escrita-por-cicero-em-45-ac>>. Acesso em: 14 out. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, Campinas –SP, v. 19, n. 2, p.17-23, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MORAIS, Johana de Angelis Cavalcanti de. **Gênero e diversidade sexual: as experiências de estudantes LGBTI+ na educação profissional e os desafios no mundo do trabalho**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Pernambuco, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/261>>. Acesso em: 8 out. 2021.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxYTnwWvnGfdkztG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 set. 2021.

NOGUEIRA, Natasha.; CAVALCANTI, Natália.; FERREIRA, Kirla. Pratiques Enseignantes et Diversité Sexuelle dans le cadre de l'Éducation Professionnelle et Technologique à l'IFPA -Campus de Belém. In: CAVALCANTE, I.; GLEYSE, J.; NETO, A.; THOMAS, J.(Org.) **Sexe, Sexualité et Genre dans l'enseignement professionnel au Brésil et en France: études exploratoires**. Paris: Editions L'Harmattan, 2021. Disponível em: <https://www.editions-harmattan.fr/livre-sexe_sexualite_et_genre_dans_l_enseignement_professionnel_au_bresil_et_en_france_etudes_exploratoires_ilane_ferreira_cavalcante_jacques_gleyse_avelino_de_lima_netto_julie_thomas-9782343210391-68439.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana, 2011. São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf>. Acesso em: 8 out. 2021.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Prática docente na educação profissional e tecnológica: os conhecimentos que subsidiam os professores de cursos técnicos. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre a Formação Docente**. Belo Horizonte, v.09, n.15, p.79-94, ago./dez. 2016. Disponível em: <<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/download/142/130>>. Acesso em: 20 set. 2021

PINO, Aline Muras de Oliveira. **Diversidade Sexual e Educação**: uma relação de desafios e possibilidades. Natal: Editora IFPE, 2017. Disponível em:<
<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1504/DIVERSIDADE%20SEXUAL%20E%20EDUCAC%cc%a7A%cc%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 out. 2021.

REIS, Toni. Homofobia e a escola. In: LUZ, Nanci Stancki da (Org); CARVALHO, Marília Gomes de (Org). CASAGRANDE, Lindamir Salete (Org). **Construindo a igualdade na diversidade**: gênero e sexualidade na escola. 22 ed. Curitiba: UTFPR, 2009. 286p. Disponível em:<
<https://www.tjpr.jus.br/documents/12054912/13676316/Construindo+a+Igualdad+e+na+Diversidade+g%C3%AAnero+e+sexualidade+na+escola++Nanci+Stancki+da+Luz+e+outros.pdf/2e78a874-ef8a-f834-9d69-9ae3961a3ed9>>. Acesso em: 29 set. 2021.

ROCHA, Ana Paula Quintino. **Educação, gênero e cidadania**: a formação para a diversidade no ensino médio integrado ao técnico da educação profissional e tecnológica. 2020.145p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020. Disponível em:<
<https://ifnmg.edu.br/dissertacoes-e-produtos-educacionais-profept>> . Acesso em: 11 out. 2021.

SANTOS, Elza Ferreira. Educação profissional, subjetivação e gênero: um estudo a partir do Instituto Federal de Sergipe. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”. 2012, São Cristóvão - SE. **Anais [...]**. Disponível em:< <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/13/12.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, Elza Ferreira; SANTOS, Ieda Fraga; NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. **Relações de gênero e educação profissional**: a presença das mulheres. **Educação: Teoria Prática**, Rio Claro –SP, v. 30, n. 63, 2020. Disponível em:<
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13561/11769>>. Acesso em: 18 out. 2021.

SAUERESSIG, Gislaine Gabriele. **Relações de gênero na educação profissional tecnológica**: mapeamento das violências sofridas por mulheres no Campus Sapucaia do Sul do IFSUL. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em:<
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585174?mode=full>>. Acesso em: 14 out. 2021.

SCHMITT, Adriana Regina Vettorazzi. **Mulheres Sim**: análise da inclusão e emancipação na voz das egressas do IFSC- São Miguel do Oeste. 2020. 193p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2020. Disponível em: <
<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1479/Disserta%c3%a7%c>

3%a3o_Adriana_Vettorazzi_Schmitt.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Ariana Kelly Leandra Silva da. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Revista NUFEN [online]**, Belém, v.5, n.1, p. 12-25, jan./jul. 2013. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v5n1/a03.pdf>> Acesso em: 15 set. 2021.

VIANNA, C; UNBEHAUM, S. Contribuições da produção acadêmica sobre gênero nas políticas educacionais: elementos para repensar a agenda. *In*: CARREIRA, D. *et al.* **Gênero e educação**: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas, 2016. Disponível em:< https://generoeeducacao.org.br/wp-content/uploads/2016/12/generoeeducacao_site_completo.pdf> . Acesso em: 24 out. 2021.